

PLANEJAMENTO COLABORATIVO EM UMA ESCOLA DE UNIÃO DA VITÓRIA-PR: APROXIMAÇÕES DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Carla Rosane Fersch da Silva ¹

Eliane Aparecida Calixtro ²

Vanessa Poliana Weiwanko ³

Andreia Henik dos Santos ⁴

Ana Carla Flissak Wictor ⁵

Sandra Salete de Camargo Silva ⁶

RESUMO

A educação atual é reflexo da trajetória histórica, trajetória está marcada por marcos internacionais e nacionais em busca do direito a educação inclusiva e de qualidade. A educação integral em nossa realidade é mais recente, todavia é notória a sua importância para que nossas escolas possam trabalhar na promoção de conhecimentos de qualidade em prol de uma educação cada vez mais inclusiva. Ao pensar na educação inclusiva, é fundamental recorrer ao planejamento colaborativo, no qual os envolvidos participam do início ao fim, tendo como foco o estudante e a diversidade presente na sala de aula, potencializando estratégias e práticas inclusivas. Nesse sentido, o estudo traz alguns apontamentos respondendo como o planejamento colaborativo em escola de tempo integral pode contribuir para um ensino de qualidade e inclusivo? Esta pesquisa tem por objetivo compreender a relevância do planejamento colaborativo para práticas inclusivas em escola municipal de tempo integral em União da Vitória. Como procedimento metodológico, a pesquisa utilizou de uma revisão exploratória de fontes bibliográficas e documentais, de natureza qualitativa. Este estudo contribui para a compreensão da organização do Ensino Integral no município de União da Vitória. Conclui-se que o planejamento colaborativo oportuniza o compartilhamento de ideias, experiências, incertezas e opiniões, potencializando os acertos, ponderando as individualidades de cada estudante, valorizando seu conhecimento prévio e suas potencialidades, rumo a uma educação cada dia mais inclusiva.

¹Carla Rosane Fersch da Silva, mestranda do programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Professora da rede Municipal de União da Vitória, Bolsista Capes. <http://lattes.cnpq.br/5152130390571068>, e-mail: carla.ferseh.unespar.t4@gmail.com. O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Eliane Aparecida Calixtro, mestranda do programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, eliane.calixtro.unespar.t4@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/3141217944201104>.

³ Vanessa Poliana Weiwanko, mestranda do programa de Pós Graduação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei) da Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR, vanessa.weiwanko.unespar.t4@gmail.com

⁴ Andreia Henik dos Santos, mestranda do programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, andreia.henik.unespar.t4@gmail.com

⁵ Ana Carla Flissak Wictor, mestranda do programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, ana.wictor.unespar.t4@gmail.com

⁶ Sandre Salete de Camargo Silva, Graduação em Direito e Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação, Docente associada da Unespar e permanente do PROFEI, Líder do EPEDIN, <http://lattes.cnpq.br/7044281324055317>, e-mail: Sandra.salete@unespar.edu.br

INTRODUÇÃO

A Educação em Tempo Integral, em nossa realidade educacional, tem se revelado uma proposta diante das transformações sociais e das novas demandas apresentadas pelas famílias, que cada vez mais necessitam que seus filhos e filhas permaneçam na escola durante todo o dia. Mais do que uma resposta à necessidade de ampliação do tempo de permanência escolar, esse programa propõe maior tempo na escola, com oportunidades de aprendizagem, convivência e desenvolvimento integral, promovendo uma formação que articula saberes, experiências e dimensões humanas.

Nessa perspectiva, a Educação em Tempo Integral representa um avanço na garantia do direito à educação, ao possibilitar experiências formativas diversificadas, que favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes e o fortalecimento de uma escola inclusiva, contribuindo para o fortalecimento do papel social da escola e para a efetivação de uma educação pública de qualidade.

No contexto da Educação em Tempo Integral, o planejamento colaborativo emerge como uma estratégia para o fortalecimento das práticas pedagógicas, ao favorecer o diálogo, a corresponsabilidade e a integração entre os profissionais da escola. Essa prática contribui para a construção de um ambiente educativo mais democrático, participativo e comprometido com a inclusão e a qualidade do ensino.

Assim, apresentou-se a seguinte problemática: como o planejamento colaborativo em escola de tempo integral pode contribuir para um ensino de qualidade e inclusivo? Nesse sentido, o estudo tem por objetivo compreender a relevância do planejamento colaborativo para práticas inclusivas em escola municipal de tempo integral em União da Vitória, Paraná.

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico, a pesquisa utilizou uma revisão exploratória de fontes bibliográficas e documentais, de natureza qualitativa, com o propósito de compreender e contextualizar o tema a partir de diferentes referenciais teóricos. “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 27) Essa abordagem possibilita a identificação de conceitos, perspectivas e práticas relevantes ao campo investigado, servindo como base para a construção das análises e reflexões desenvolvidas ao longo do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma das demandas da educação contemporânea refere-se à Educação Inclusiva, entendida como a garantia do direito à educação de qualidade para todos/as os/as estudantes, especialmente aqueles pertencentes a grupos historicamente excluídos do ambiente escolar. Nesse sentido, é necessário repensar as práticas pedagógicas, currículos e estratégias de ensino, reconhecendo e valorizando as especificidades encontradas em sala de aula e identificando e superando as barreiras que dificultam a plena participação e aprendizagem de todos/as os/as estudantes.

Muitas barreiras continuam impedindo o desenvolvimento de uma educação para todos/as, e transformar esse espaço concebendo a diversidade como um componente enriquecedor de práticas escolares, inclui valorizar pessoas e suas especificidades para além de ensinar e aprender. Reconhecer e aceitar as diferenças entre os indivíduos, valorizando a diversidade que pulsa nesse espaço, são premissas estruturantes do processo de remoção de barreiras à inclusão escolar (Mendes, 2023, p. 46).

Diante desse cenário, tornou-se essencial repensar as formas de atuação docente e a organização do trabalho pedagógico, superar tais barreiras requer o envolvimento dos profissionais da educação, e é nesse cenário que o planejamento colaborativo se apresenta como fundamental para a construção de práticas pedagógicas inclusivas .

Diante da complexidade de se pensar o planejamento de forma colaborativa, torna-se indispensável o ato de refletir sobre uma abordagem que respeita e valoriza as características, habilidades, experiências e necessidades únicas de cada estudante e dos(as) professores(as). Considerar as diferenças é um reflexo dos valores democráticos de igualdade, justiça e respeito pelos direitos humanos (Senf, 2023, p. 57).

Compreendemos essa forma de planejamento como um elemento essencial para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, voltadas à promoção do ensino e da aprendizagem. É nesse espaço de planejamento colaborativo que os professores têm a oportunidade de fortalecer e ampliar suas competências cooperativas, favorecendo a produção e a socialização de saberes orientados pela perspectiva da inclusão (LIMA, 2024).

Desse modo, pontuamos que um planejamento colaborativo possibilita o desenvolvimento de estratégias, adequando-as às necessidades do contexto escolar. Assim, pensando em um processo inclusivo que reflita a prática e amplie as possibilidades, é necessário que todos(as) se beneficiem com o planejamento, não

sendo algo isolado para cada criança, mas que todos(as) tenham a oportunidade de aprender com diversas possibilidades (Oiveira, 2024, p. 45).

Nesse contexto, o planejamento colaborativo entre os professores assume papel fundamental, pois possibilita a troca de saberes, a construção coletiva de estratégias pedagógicas e o fortalecimento de práticas inclusivas. Uma educação inclusiva exige, portanto, o engajamento coletivo de professores, gestores e demais profissionais da educação, bem como políticas públicas que garantam condições estruturais, formativas e pedagógicas para o desenvolvimento de ações que promovam o ensino de qualidade e inclusivo para todos/as os/as estudantes.

O cerne do planejamento colaborativo, portanto, é a ideia de que os(as) professores(as) possam se unir para compartilhar ideias, trocar experiências, debater estratégias de ensino e construir planos de aula conjuntos. É por meio do planejamento que os(as) professores prevêm suas ações e orientam a sua prática, assim, é importante considerar um planejamento flexível, que possibilite também aos(a) estudantes a participação nele (Senf, 2024, p. 55).

A Educação em Tempo Integral assume um papel decisivo na transformação do sistema público de ensino, ao contribuir para o enfrentamento de práticas históricas de segregação e exclusão ainda presentes na sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, promove o cuidado e a formação integral dos(as) estudantes, ampliando as possibilidades de aprendizagem e oferecendo à comunidade escolar condições mais justas e equitativas de desenvolvimento. Dessa forma, articulam-se duas dimensões fundamentais para a construção de uma nova realidade educacional (Silva, 2024).

A implementação do ensino em Tempo Integral na rede municipal de União da Vitória (PR) está diretamente vinculada às diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), pelo Plano Estadual de Educação do Paraná e pelo Plano Municipal de Educação, evidenciando a importância da articulação entre os diferentes níveis de planejamento para o fortalecimento das políticas públicas educacionais. Nesse contexto, o planejamento colaborativo entre professores, gestores e demais profissionais da escola assume papel fundamental, ao permitir a construção coletiva de práticas pedagógicas que atendam às diversas necessidades dos estudantes, promovendo a inclusão e garantindo o desenvolvimento integral dos estudantes.

A articulação entre metas nacionais, estaduais e locais potencializa a efetivação de ações que promovam a equidade, ampliem oportunidades de aprendizagem e consolidem uma escola que reconheça e valorize as especificidades dos estudantes, integrando os princípios da Educação Inclusiva de forma contínua e consistente à rotina escolar. Essa articulação entre o

Plano Nacional de Educação (PNE), o Plano Estadual de Educação do Paraná e o Plano Municipal de Educação de União da Vitória configura-se como um eixo estruturante para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à Educação em Tempo Integral. Essa integração assegura a coerência entre as metas nacionais e as ações locais, possibilitando a implementação de estratégias pedagógicas que ampliem o acesso, a permanência e a qualidade do ensino.

Em 2022, o município de União da Vitória, Paraná, iniciou a elaboração do plano de implantação da Educação Integral em escolas da rede municipal, cujo desenvolvimento da proposta em Tempo Ampliado teve início em 2023, sendo fundamental que cada escola, nesse contexto, construa seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) que considere sua subjetividade e as necessidades específicas de sua comunidade escolar, constituindo-se como base para uma prática educativa pautada na inclusão.

Uma escola inclusiva pressupõe uma política educacional inclusiva, com princípios e diretrizes de inclusão social. No projeto político pedagógico e na proposta curricular da cada escola inclusiva, são necessários programas, metas e ações fundamentados na inclusão de todos no processo educacional (Silva, 2017, p. 67).

Levando em conta as especificidades de cada escola e as ações previstas no Projeto Político-Pedagógico (PPP), o planejamento colaborativo entre os envolvidos com a educação torna-se fundamental para definir metas que assegurem uma educação de qualidade, promovam aprendizagem inclusiva e fortaleçam práticas pedagógicas capazes de tornar o processo educativo significativo, prazeroso e efetivo para todos/as os/as estudantes.

Assim, faz-se necessária uma nova organização do currículo escolar, em que se priorize muito mais a flexibilização do que a rigidez ou a compartimentalização, o que não significa tornar o currículo frágil e descomprometido com a aprendizagem do conjunto de conhecimentos que estruturam os saberes escolares. É somente a partir do projeto político-pedagógico, construído coletivamente, que a escola pode orientar e articular as ações e atividades propostas na perspectiva da consecução da Educação Integral, baseada em princípios legais e valores sociais, referenciados nos desafios concretos da comunidade onde está inserida a escola (Moll, 2009, p. 36)

Portanto, a Educação Integral, articulada ao planejamento colaborativo e orientada pelos princípios da Educação Inclusiva, configura-se como um caminho promissor para a transformação das práticas pedagógicas e para a consolidação de uma escola democrática, acolhedora e comprometida com a formação integral dos/das estudantes. Nessa perspectiva, repensar o fazer educativo a partir do planejamento colaborativo, do respeito às diferenças é reafirmar o compromisso com uma educação pública de qualidade, capaz de promover o

desenvolvimento pleno, a equidade e a participação de todos e todas no processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento colaborativo na Escola em Tempo Integral configura-se uma prática essencial para a efetivação da Educação Inclusiva, uma vez que promove a construção colaborativa de estratégias pedagógicas capazes de contemplar as diferentes necessidades e potencialidades dos estudantes. Essa prática favorece o diálogo entre os docentes, a reflexão crítica sobre as ações pedagógicas e o compartilhamento de saberes e experiências, elementos indispensáveis para o desenvolvimento de propostas que respeitem as especificidades. Desse modo, o planejamento colaborativo contribui para a consolidação de uma cultura escolar inclusiva, pautada na cooperação, na corresponsabilidade e na valorização das singularidades de cada estudante.

Além disso, o planejamento colaborativo contribui para a construção de uma gestão pedagógica democrática, que valoriza a escuta, o diálogo e a reflexão coletiva como caminhos para a transformação das práticas escolares e a efetiva inclusão educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação em Tempo Integral configura-se como um programa que visa a ampliação das oportunidades educacionais, pois não se restringe à extensão da jornada escolar, mas propõe uma reorganização dos tempos, espaços e práticas pedagógicas de forma articulada e significativa. Essa perspectiva busca garantir o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando suas dimensões cognitivas, afetivas, sociais, culturais e físicas, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de aprendizagem e convivência.

O planejamento colaborativo constitui um elemento essencial na organização do trabalho pedagógico, pois, ao promover a troca de experiências, saberes e práticas entre os membros da comunidade escolar, favorece a construção coletiva do conhecimento e o aprimoramento das ações educativas. Essa prática possibilita a reflexão sobre os desafios e potencialidades do processo de ensino e aprendizagem, estimulando a elaboração de estratégias pedagógicas mais inclusivas. Por meio da socialização de experiências, saberes e metodologias, cria-se um ambiente de cooperação e corresponsabilidade, no qual o processo de ensino e aprendizagem é constantemente repensado e aprimorado.

Nesse contexto, a Educação em Tempo Integral, ao propor uma formação integral, encontra no planejamento colaborativo um instrumento essencial para a consolidação da Educação Inclusiva, pois é por meio da ação conjunta, do diálogo e da troca de saberes entre os profissionais da escola que se tornam possíveis a construção de práticas pedagógicas diversificadas e o atendimento às especificidades dos estudantes.

Dessa forma, o planejamento colaborativo emerge como um elemento essencial para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas, pois favorece o diálogo, a troca de saberes e a construção coletiva de estratégias que valorizam a diversidade e garantem o direito à aprendizagem de todos os estudantes. A literatura evidencia que a articulação entre teoria e prática, mediada pela cooperação entre docentes, potencializa o desenvolvimento de ações mais significativas e equitativas no contexto escolar. Nesse sentido, conforme ressalta Lima (2024), refletir sobre o planejamento colaborativo à luz da Educação Inclusiva significa tecer possibilidades para uma escola democrática, acolhedora e comprometida com a equidade, consolidando as bases para uma educação de qualidade e para todos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar, iluminar e me capacitar para minhas pesquisas. Sua infinita bondade foi a força que me impulsionou a cada passo. Ao meu amado esposo, Dirceu, e meu filho Igor, pela paciência e dedicação com nossa família, compreendendo minhas ausências. Amo muito vocês! À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Sandra Salete de Camargo Silva, pelos ensinamentos com tamanha maestria. Aos colegas do PROFEI e EPEDIN, cuja troca de saberes e vivências foi fundamental para a construção desta pesquisa. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes), expresso minha gratidão pelo essencial apoio financeiro - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Série Mais Educação: educação integral: texto referência para o debate nacional*. Organização: Jaqueline Moll. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei>. Acesso em: 13 mar. 2025.

ESCOLA MUNICIPAL PADRE JOÃO PIAMARTA. *Projeto Político-Pedagógico (PPP)*. União da Vitória, 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Daiana Aparecida Teles Vieira de. *Desenho universal para a aprendizagem e planejamento colaborativo: tecendo possibilidades para práticas pedagógicas inclusivas*. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI) — Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, 2024.

MENDES, Enicéia Gonçalves. *Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum: dos especialismos às abordagens universalistas*. Campos dos Goytacazes: Encontrografia Editora, 2023.

OLIVEIRA, Janaíne Gonçalves de. *Formação de professores(as): planejamento colaborativo em uma perspectiva inclusiva na Educação Infantil*. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI) — Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, 2024.

SENFF, Josiele Regiane Grossklaus. *O planejamento colaborativo entre o(a) segundo(a) professor(a) do Atendimento Educacional Especializado da sala de aula comum e o(a) segundo(a) professor(a) de turma*. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI) — Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, 2024.

SILVA, Everton Schwartz da. *O planejamento colaborativo na formação diversificada do ensino integral para promover uma educação inclusiva*. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI) — Universidade Estadual do Paraná, União da Vitória, 2024.

SILVA, Sandra Salete de Camargo. *Inclusão, educação infantil e a formação docente: percursos sinuosos*. Curitiba: Íthala, 2017.